

psicológicos, sociais e espirituais. Entre esses destacam-se por exemplo a esperança, o *coping*, a depressão, a felicidade, as crenças individuais, a auto-eficácia e o fatalismo (pensamento catastrófico). Entendendo bem-estar como um estado dinâmico de saúde no qual o indivíduo progride em direcção a um nível elevado de funcionalidade, este estudo teve como objectivo avaliar a natureza da associação entre diferentes estratégias de *coping* e o bem-estar e percepção de saúde em pessoas com dor crónica músculo-esquelética. Uma amostra de 117 indivíduos respondeu à versão Portuguesa de dois instrumentos breves de *coping*, e a medidas de bem-estar e percepção de saúde. Os resultados evidenciam correlações negativas entre medidas de bem-estar e percepção de saúde e o fatalismo, o evitamento, descansar, pedir ajuda e procurar suporte/apoio. As implicações para a intervenção serão discutidas.

*Palavras-chave:* Doentes crónicos, Hospital, Promoção da saúde.

#### CORRELATOS DA ESPIRITUALIDADE, RELIGIÃO E CRENÇAS PESSOAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PORTUGUESES

Rute F. Meneses<sup>1</sup> (rmeneses@ufp.edu.pt), Cristina Miyazaki<sup>2</sup>, & José Pais-Ribeiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup>FCHS, Universidade Fernando Pessoa, Porto; <sup>2</sup>Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Brasil; <sup>3</sup>FPCE, Universidade do Porto / Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA – Instituto Universitário

O presente estudo foi desenvolvido com apoio da bolsa FCT, SFRH/BPD/39186/2007

Cada vez são desenvolvidos mais esforços para compreender e melhorar a qualidade de vida relacionada com a saúde (QDVRs) das populações. Neste contexto, a investigação tem mostrado que o conceito de espiritualidade, religião e crenças pessoais (ERCP), apesar de controverso, é muito relevante para a QDVRs (cf., p.e., Fleck & Skevington, 2007; Moreira-Almeida & Koenig, 2006). Todavia, a QDVRs dos estudantes do ensino superior Português (ESP) tem sido pouco focada. Assim, os objectivos do presente estudo são: analisar a ERCP de estudantes do ESP e explorar a relação entre esta e um conjunto de variáveis sócio-demográficas. Pretende-se, deste modo, identificar o perfil sócio-demográfico associado a melhor QDVRs no que toca a ERCP. Foram avaliados 105 estudantes do ESP através da versão Portuguesa do WHOQOL-SRPB. A faceta em que se verificou maior homogeneidade no grupo foi a Admiração; aquela em que se verificou maior heterogeneidade foi a Fé. Não se verificaram relações estatisticamente significativas entre as facetas do WHOQOL-SRPB e a idade, a escolaridade ou o sexo. Os indivíduos com religião apresentaram maior Conexão com um ser ou força espiritual, Força interior e Fé. Os indivíduos sem problemas de saúde relataram maior Paz interior/serenidade/harmonia. O aumento do número de anos com problemas de saúde estava relacionado com maior Admiração, Totalidade/integração, Força interior, Paz interior/serenidade/harmonia e Esperança/optimismo. Os presentes resultados, preliminares, devem ser interpretados com cuidado, tendo em consideração a dimensão (heterogénea) dos grupos comparados. Estudos longitudinais poderão ajudar a compreender o papel da Paz interior/serenidade/harmonia ao longo do curso da doença.

*Palavras-chave:* Avaliação das necessidades, Estudantes, Universidade.

#### DESENHO DE UM MODELO DESENVOLVIMENTAL PARA O ESTUDO DO PENSAMENTO POSITIVO E SAÚDE MENTAL

Susana C. Marques<sup>1</sup> (dscmarques@mail.telepac.pt), J. L. Pais-Ribeiro<sup>1</sup>, & Shane Lopez<sup>2</sup>

<sup>1</sup>FPCE, Universidade do Porto / Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA – Instituto Universitário; <sup>2</sup>Department of Psychology and Research in Education, University of Kansas, USA and Gallup, Nebraska, USA

Investigação apoiada pela FCT, SFRH/BD/28423/2006

São vários os estudos que têm apontado para os benefícios de um pensamento positivo nas esferas da saúde, educacional, vocacional, inter e intrapessoal. Tendo como base a importância da

pensamento positivo em diversos domínios, este estudo tem como objectivo apresentar um modelo desenvolvimental compreensivo para examinar o pensamento positivo e a saúde mental em crianças e adolescentes, e com aplicações possíveis noutros construtos e grupos etários. Este modelo desenvolvimental combina e relaciona diferentes estratégias descritivas de recolha de dados: transversais, longitudinais e “time-lag”, permite integrar o estudo dos indivíduos, variáveis e ocasiões e descrever e examinar diferenças inter-individuais, mudanças intra-individuais e inter-geracionais ou inter-cohorts. Tendo como base este modelo desenvolvimental, 367 estudantes preencheram uma bateria de questionários que incluiu variáveis sócio-demográficas, a Escala de Esperança para Crianças, a Escala de Satisfação com a Vida para Estudantes, Escala de Auto-Estima e Inventário de Saúde Mental-5. Os resultados mostram que: (a) as diferenças de idade transversais são equivalentes às diferenças de idade longitudinais (b) os adolescentes apresentam resultados semelhantes inter-cohorts. Em conjunto, estes resultados sugerem que diferenças inter-individuais transversais reflectem mudanças intra-individuais longitudinais. Este modelo parece maximizar o potencial dos desenhos transversais, longitudinais e “time-lag” através do seu estudo combinado no mesmo desenho de investigação.

#### RELAÇÕES TRANSVERSAIS E LONGITUDINAIS ENTRE A SAÚDE MENTAL, RESULTADOS ACADÉMICOS E PENSAMENTO POSITIVO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Susana C. Marques<sup>1</sup> (dscmarques@mail.telepac.pt), J. L. Pais-Ribeiro<sup>1</sup>, & Shane Lopez<sup>2</sup>

<sup>1</sup>FPCE, Universidade do Porto / Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA – Instituto Universitário; <sup>2</sup>Department of Psychology and Research in Education, University of Kansas, USA and Gallup, Nebraska, USA

Investigação apoiada pela FCT, SFRH/BD/28423/2006

O objectivo do estudo é explorar relações transversais e longitudinais entre a esperança, satisfação com a vida, auto-estima, saúde mental e resultados académicos em crianças e adolescentes. Participaram 367 estudantes (53.1% do sexo feminino; idade  $M=11.78$ ) que completaram uma bateria de questionários que incluiu as versões portuguesas da Escala de Esperança para Crianças, Escala de Satisfação com a Vida para Estudantes, Escala de Auto-Estima, e o Inventário de Saúde Mental-5. Os resultados académicos foram obtidos através das pautas escolares. Os participantes foram avaliados em três ocasiões separadas, cada uma, por um ano. Os resultados mostram que esperança, satisfação com a vida e auto-estima apresentam correlações transversais e longitudinais estatisticamente significativas e elevadas entre si e moderadas com a saúde mental e os resultados académicos. Análises de regressão mostram que a satisfação com a vida e a esperança contribuem significativamente para a predição da saúde mental e que a esperança contribui significativamente para a predição dos resultados académicos após um e dois anos. Os resultados transversais e longitudinais são consistentes com o modelo teórico da esperança que aponta para a importância da esperança em comportamentos direccionados para objectivos. A saúde mental parece ser separável mas relacionada com diferentes variáveis intrapessoais de funcionamento positivo. Este estudo acrescenta informação relativamente a outros estudos anteriores, ao examinar em simultâneo relações transversais e longitudinais, providenciando uma visão mais compreensiva do pensamento positivo, resultados académicos e saúde mental em crianças e adolescentes.

#### SIMPÓSIO (CS17) SEXUALIDADE E GÉNERO

Coordenação: João Hipólito (joao.hipolito@ual.pt), Universidade Autónoma de Lisboa

*Objectivos:* A dimensão da sexualidade humana e as diferenças de género são desde há algumas décadas tema de interesse e pesquisa, devido às grandes mudanças provocadas na vivência da sexualidade. Os anos sessenta e setenta foram decisivos na conquista de uma maior liberdade sexual,